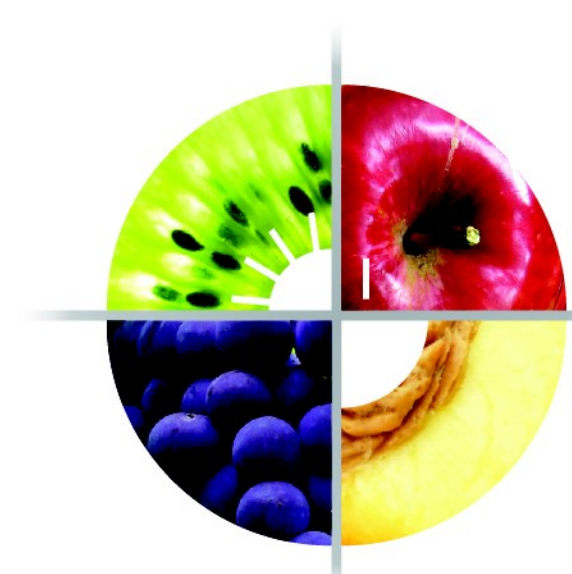




XIX
ENFRUTE

ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**

Avaliação de Pessegueiro BRS Rubra Moore em resposta a sete diferentes métodos de condução de plantas com irrigação

Edson da Silva¹; Moisés de A. Barbosa²; João G. Cortina³; Jhonatan A. Marcante³; Caroline S. Freitas³; Clevison L. Giacobbo⁴

¹ Mestrando, PPGCTA, campus Erechim, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, E-mail: edson.silva@uffs.edu.br. ² Mestrando, PPGCTA, Bolsista CAPES, campus Erechim, UFFS. ³ Bolsista IC/IT/Monitoria, UFFS, campus Chapecó, UFFS. ⁴ Prof. Agronomia/PPGCTA, Chapecó/Erechim, UFFS.

INTRODUÇÃO

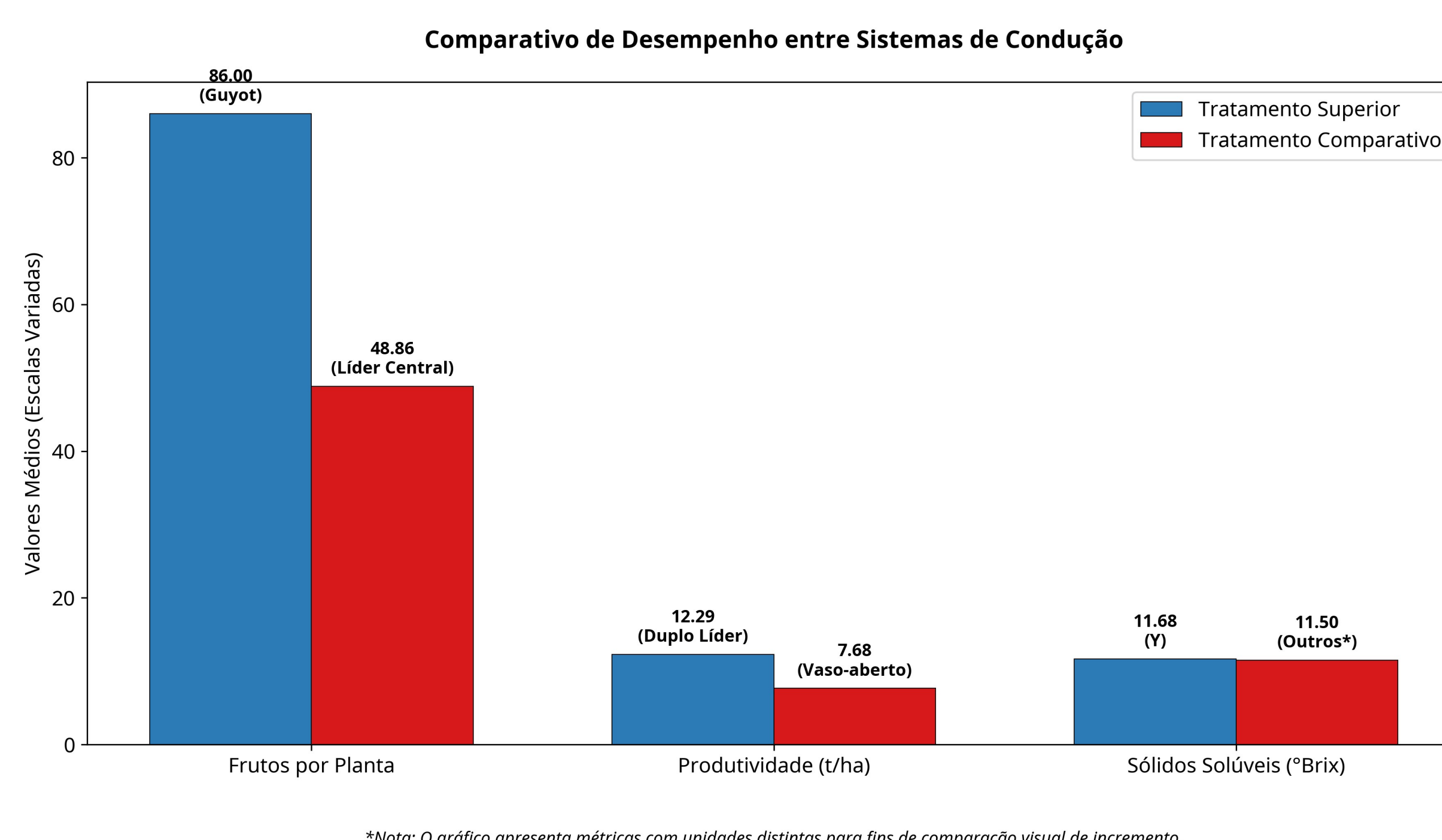
Na safra de 2024, a produção estimada globalmente de pêssego (*Prunus persica* L Batsch) foi de 27,9 milhões de toneladas, com a China sendo o maior produtor, representando cerca de 65% dessa produção, e a maior parte destinada ao consumo interno. Este estudo investigou a influência de distintos sistemas de condução e manejo hídrico de pomares de clima temperado com objetivo avaliar as características produtivas, qualidade dos frutos e manejo do pomar.

METODOLOGIA

A cultivar avaliada foi BRS RubraMoore em sete sistemas de condução diferentes, com irrigação e sem irrigação, sobre o porta-enxerto 'Capdeboscq'. O experimento foi conduzido no pomar didático da área experimental e Laboratório de Fruticultura e Pós-Colheita de Frutas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS campus Chapecó SC. Os tratamentos seguiram diferentes sistemas de condução e espaçamento, incluindo o sistema em vaso aberto com espaçamento entre plantas de 5 x 3,5 m (571 plantas ha⁻¹), em “Y” (ípsilon) com 5 x 1,5 m (1333 plantas ha⁻¹), em líder central com 5 x 0,8 m (2500 plantas ha⁻¹), em duplo líder com 5 x 1,2 m (1852 plantas ha⁻¹), em triplo líder com 5 x 1,4 m (1588 plantas ha⁻¹), em quádruplo líder com 5 x 1,6 m (1389 plantas ha⁻¹) e no sistema guyot ou múltiplos líderes com 5 x 2,0 m (1112 plantas ha⁻¹). O delineamento experimental foi em blocos, com quatro blocos, contemplando os sete sistemas de condução mencionados. O sistema de irrigação utilizado foi por gotejamento, com vazão de 2 l/h por planta, operando por 4 horas em períodos de estiagem, conforme a necessidade verificada por tensiômetros. Cada repetição foi constituída por cinco plantas, utilizando-se as duas extremidades como bordadura e as demais como área útil. As variáveis analisadas compreenderam a produção por plantas, aferindo-se a quantidade de frutos obtidos por planta, e a estimativa de produtividade, calculada pela multiplicação da produção individual pela população de plantas por hectare (t ha⁻¹). Além disso, foram avaliados os sólidos solúveis (SS) por meio de amostras de três frutos por colheita, totalizando 15 frutos por planta, com o uso de refratômetro analógico e resultados expressos em °Brix. Os dados foram testados quanto à normalidade e homogeneidade pelo teste de Shapiro-Wilk e submetidos à comparação pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o programa estatístico “R”.

RESULTADOS

O tratamento “guyot” destacou-se na quantidade de frutos por planta, atingindo média de 86 frutos, o que representa um aumento de cerca de 76% em relação ao tratamento “líder central”. Em termos de produtividade, o sistema “duplo líder” foi superior, alcançando média de 12,29 t ha⁻¹, resultando em um incremento de 60% quando comparado ao sistema “vaso-aberto”. Quanto aos sólidos solúveis, as médias foram equiparadas entre os tratamentos, embora o sistema “Y” tenha apresentado o maior valor (11,68 °Brix).



CONCLUSÃO

Conclui-se que, sob condições irrigadas, a condução em “duplo líder” tende a ser mais produtiva por hectare, enquanto o sistema “guyot” demonstra maior eficiência na geração de frutos por planta e o sistema “Y” mantém o maior índice de sólidos solúveis.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com